



PROFESSORES LEIGOS E ATUAÇÃO: EXPERIÊNCIA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Francisca Lenize De Queiroz Nascimento¹

João Vitor Ferreira Duarte²

Mateus Holanda de Queiroz³

RESUMO

O professor tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais crítica e consciente. Mais do que ensinar conteúdos, ele contribui com conhecimentos e experiências que ajudam na formação humana e social dos alunos. Diante disso, tem-se como objetivo geral compreender o perfil profissional do professor (a) leigo (a) em atuação e como sua experiência prática no ensino básico influencia na construção da identidade docente. Como objetivos específicos: perceber como ela se reconhece em sua prática e como é vista pelos demais profissionais da educação, investigar como as experiências práticas contribuem para a formação e construção da identidade profissional docente, analisar como o professor (a) leigo (a) em atuação desenvolve sua prática para promover uma aprendizagem significativa. Para fundamentar, nos baseamos em Galindo (2004), Nóvoa (2003), Tardif (2002), Pimenta (1999), e Grillo e Giessinger (2008). No presente estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma pesquisa do tipo narrativa. Para a construção de dados, realizou-se uma entrevista com perguntas orientadoras a uma professora leiga em exercício. Como resultados percebemos que a experiência prática em sala de aula desempenha um papel central na construção da identidade dos profissionais leigos em atuação. Trata-se de um processo dinâmico e contínuo, no qual as suas práticas pedagógicas foram sendo gradualmente moldadas e ressignificadas a partir das vivências e desafios enfrentados no cotidiano escolar. Sendo assim, perante as discussões apresentadas, concluímos que a identidade profissional do professor não se limita à titulação acadêmica, mas envolve elementos diversos como a experiência, a reflexão sobre a prática e as relações estabelecidas com os alunos, com os pares e com a comunidade escolar. Assim, a vivência cotidiana, aliada à busca por estratégias de ensino e ao reconhecimento do outro, torna-se um campo fértil para a formação profissional e pessoal, como demonstrado no percurso da colaboradora.

Palavras-chave: Identidade docente, professora leiga, experiência profissional.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, francisca20240035895@alu.uern.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, joao2024003940@alu.uern.br;

³ Graduado em Pedagogia - UERN, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, bolsista pela fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, mateusholanda@alu.uern.br.





O (a) professor (a), como sujeito responsável pela formação de cidadãos críticos e conscientes, exerce seu papel social mobilizando saberes que vão além do conteúdo acadêmico. Ainda que o senso comum frequentemente minimize a necessidade de preparação para a docência, a construção da identidade docente envolve múltiplas dimensões, sendo também influenciada pela convivência com a família, escola e a comunidade. Trata-se de uma junção entre características pessoais e experiências profissionais. No entanto, quando se trata do professor leigo, surge uma questão central: como se constrói sua identidade como docente?

Nesse contexto, de maneira geral, esse trabalho busca compreender o perfil profissional do professor (a) leigo (a) em atuação e como sua experiência prática no ensino básico influencia na construção da identidade docente. Assim, partindo da compreensão de que enquanto profissional da educação pressupõe não apenas o domínio de conteúdo mas também formação pedagógica adequada para o exercício eficaz de sua profissão, visto que, em muitas regiões, sobretudo, em contextos rurais ou de difícil acesso, a presença de professores leigos, profissionais que lecionam sem formação específica em educação ainda é uma realidade, essa situação revela não só um descaso com a educação, mas também uma desigualdade histórica no acesso a formação docente, reforçando a importância de discutir como esses profissionais desenvolvem saberes a partir de suas vivências e da prática cotidiana.

Essa investigação contribui para valorizar a trajetória de professores leigos que, mesmo sem formação específica, desenvolvem práticas pedagógicas significativas no contexto escolar. Nesse entendimento, temos como objetivos específicos: (i) perceber como ela se reconhece em sua prática e como é vista pelos demais profissionais da educação, (ii) investigar como as experiências práticas contribuem para a formação e construção da identidade profissional docente, (iii) analisar como o professor (a) leigo (a) em atuação desenvolve sua prática para promover uma aprendizagem significativa.

A pesquisa, adotou-se de uma abordagem qualitativa, do tipo narrativa. Como instrumento de construção de dados, foi realizada uma entrevista com uma professora leiga que atua no Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal.

Como resultados percebemos que a experiência prática em sala de aula desempenha um papel central na construção da identidade dos profissionais leigos em atuação. Trata-se de um processo dinâmico e contínuo, no qual as suas práticas pedagógicas foram sendo gradualmente moldadas e ressignificadas a partir das vivências e desafios enfrentados no cotidiano escolar. No entanto, isso tem sido fundamental para a construção da sua identidade e para a promoção de um ensino-aprendizagem significativo.



Por fim, percebemos que esse processo revela que a identidade profissional do professor não se limita à titulação acadêmica, mas envolve elementos diversos como a experiência, a reflexão sobre a prática e as relações estabelecidas com os alunos, com os pares e com a comunidade escolar. Reforçamos ainda que só o conhecimento experiencial, não é o suficiente para promover práticas pedagógicas significativas, mas sim todo o contexto histórico, experiencial e social, aliado à reflexão e criticidade do sujeito é possível.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se classifica como um trabalho de abordagem qualitativa, segundo Flick (2009, p. 16) a pesquisa qualitativa “[...] parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo”. Nesse sentido, comprehende-se a pesquisa qualitativa como uma abordagem adequada, permitindo a captação de significados mais profundos e contextualizados, sobretudo quando alinhada aos objetivos propostos neste trabalho.

Também se caracteriza como uma pesquisa do tipo narrativa, de acordo com Caldas (2021, p. 17) "Ao narrar, os seres humanos corporificam ideias, crenças e valores que se entrelaçam nas narrativas". Assim, comprehendemos que as narrativas tornam-se, espaços onde esses elementos se entrelaçam, revelando dimensões subjetivas e culturais que ajudam a compreender melhor as experiências humanas. Visto que, buscamos compreender como se constrói a identidade profissional do professor (a) leigo (a).

Segundo Gil (2002), nossa pesquisa também se classifica como uma pesquisa exploratória, tendo como propósito proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo, buscando torná-lo mais explícito ou favorecer a construção de hipóteses. Para isso, o planeamento tende a ser bastante flexível, permitindo considerar os mais diversos aspectos relacionados com o fenômeno estudado. sendo utilizado como instrumento para a construção de dados a entrevista, com perguntas orientadoras à uma professora leiga em exercício, que se deu no seu local de trabalho, situado na comunidade caiçara, no município de Paraná, no estado do Rio Grande do Norte. A mesma assinou o TCLE, mas, que por questões de ética será utilizando o pseudônimo **Maria** para se referenciar a ela.

REFERENCIAL TEÓRICO



Nos processos educativos e sociais, compreendemos que a identidade docente não é

algo fixo ou simplesmente dado pela profissão, mas constitui-se como um processo de construção contínuo e dinâmico. Galindo (2004) afirma que a identidade profissional docente se estrutura no chamado “jogo do reconhecimento”, formado por dois polos: o **autorreconhecimento**, que diz respeito à forma como o professor se reconhece como educador, e o **alter-reconhecimento**, que envolve a maneira como é visto pelos alunos, colegas, comunidade e até pela mídia. Essa perspectiva se articula com a compreensão da identidade é uma construção histórica presente nas discussões de Nóvoa (2003), como também é vivencial de acordo com Tardif (2002) e Pimenta (1999) que de acordo com ela, os saberes da docência não vêm apenas dos livros ou da formação acadêmica. Eles se constroem também na vivência do professor, nas experiências construídas ao longo da prática, no contato com os alunos e nas situações reais do cotidiano escolar. Esses saberes se alimentam da vida e da história de cada docente, dando significado à profissão. Assim também como na visão de Grillo e Giessinger (2008) caracteriza-se como uma perspectiva social.

A profissão docente é, desde suas origens, marcada por acontecimentos históricos e transformações significativas. Conforme aponta Nôvoa (2003), durante a Idade Média, a atividade docente era exercida principalmente pelos jesuítas, cuja função central era a catequese. Nesse período, o ensino tinha como objetivo principal a manutenção da ordem religiosa e a difusão da fé cristã. Para atuar como docente, exigia-se o domínio da leitura, da escrita, de contar e sobretudo, o envolvimento com a Igreja, demonstrando conhecimentos sobre a religião. Com o passar do tempo e diante das novas exigências sociais, à docência passou a ser concebida como uma necessidade da sociedade em geral, e não apenas da Igreja Católica. Nesse processo, emerge a figura de um novo corpo docente: “[...] na substituição de um corpo de professores religiosos (ou sob o controlo da Igreja) por um corpo de professores laicos (ou sob o controlo do Estado).” (Nôvoa, 2003, p. 15). Essa visão evidencia sobre como a educação passou de algo controlado pela Igreja para algo administrado pelo Estado. Isso representa uma mudança importante, na qual a escola deixou de ser apenas um espaço de transmissão de valores religiosos e passou a ser vista como um instrumento para formação de sujeitos sociais.

Tardif (2002) propõe que os saberes docentes se organizam em três eixos: *o científico*, relacionado ao domínio do conteúdo específico e do currículo escolar, geralmente adquirido durante a formação universitária; *o pedagógico*, que abrange os conhecimentos sobre ensino, aprendizagem e *as relações educativas e o experencial*, construído a partir das vivências do





professor com os alunos, com colegas mais experientes e com a prática cotidiana. A combinação equilibrada desses saberes forma o professor ideal” de acordo com o autor. No entanto, quando se trata de professores leigos, ou seja, sem formação inicial específica na área da Educação, o saber experiencial tende a ser predominante, uma vez que sua formação ocorre majoritariamente na prática diária da sala de aula.

Já Grillo e Gessinger (2008), afirmam que a identidade do professor também é constituída pelas relações sociais estabelecidas com os alunos, com os demais docentes e com a comunidade escolar, as quais exercem influência direta na construção dessa identidade. As autoras destacam que é no convívio cotidiano que o professor vai criando saberes e formando o seu repertório teórico e prático, em um processo contínuo de aprendizagem e reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da entrevista realizada com uma professora em atuação docente sem formação inicial na área educacional, identificamos pontos centrais que serão analisados. A discussão dos resultados será feita por categorias, de acordo com os eixos e polos investigativos propostos na entrevista. Serão abordados: os fatores históricos e pessoais que a levaram à docência; as experiências e vivências que contribuíram para a construção de sua identidade profissional; os medos e inseguranças relacionados à prática docente sem formação específica; e, por fim, a forma como sua relação com os alunos, com a comunidade escolar e com os colegas influencia sua identidade docente e o autorreconhecimento e o alter-reconhecimento.

I – Fatores históricos e pessoais que a levaram à docência:

A construção da identidade profissional do professor é algo que se desenvolve com o tempo, sendo resultado de um percurso histórico repleto de mudanças e acontecimentos que moldam a própria profissão. A docente relata que iniciou sua atuação sem formação específica devido à ausência de oportunidades educacionais em sua cidade. O curso de magistério, na época, era oferecido apenas em uma cidade distante, e a falta de recursos financeiros tornava inviável o deslocamento. Assim, em um contexto de escassez de profissionais qualificados, a escola local passou a contratar professores, em sua maioria, apenas com o ensino médio completo, o que era comum em municípios pequenos. Diante disso, podemos correlacionar com o início da atividade docente, conforme as discussões de



Nóvoa (2003) sobre a história da profissão docente, o autor aborda em sua obra, que no início para exercer a atividade docente, exigia-se o domínio da leitura, da escrita, de contar e ter um bom perfil social.

Assim, esse relato evidencia como a identidade docente, especialmente entre professores leigos, é atravessada por condições históricas, sociais e econômicas que influenciam diretamente os caminhos que levam à docência, reforçando a compreensão de que essa identidade é construída em meio a desafios, ausências e práticas que vão além da formação formal. Historicamente, a identidade se constituiu de maneira fragmentada, oscilando entre diferentes modelos de professor ao longo do tempo, como nos estudos de Nóvoa (2003), inicialmente começou pelos jesuítas, pela ordem da igreja, posteriormente surge a necessidade do ensino para sociedade em geral, passando a ser controlo do Estado, e por conseguinte surge o modelo ideal de professor, com a elaboração de um corpo de saberes para o exercício da profissional, e passa a ser permitido ensinar apenas com a licença ou autorização do estado sendo um verdadeiro suporte legal ao exercício da docência, e ao passar dos tempos surge as instituições de formação. Nesse sentido, entende-se que o “ser professor” sempre esteve ligado a demandas sociais e políticas específicas de cada período.

Cada modelo histórico carrega valores, expectativas e formas distintas de legitimar o ofício docente, o que demonstra que a identidade profissional do professor não é uma essência fixa, mas uma construção que acompanha os sentidos atribuídos à educação em cada época, onde é possível compreender que mesmo o professor que não tem uma formação institucionalizada carrega traços dessa herança, assumindo, ainda que de forma não institucionalizada, um lugar dentro da lógica histórica de constituição da docência.

II – Experiências e vivências que contribuíram para a construção de sua identidade profissional:

O saber experiencial que o professor adquire através das suas experiências vividas seja na interação com os alunos, na troca com colegas mais experientes ou na prática do cotidiano, contribui significativamente para a sua formação. Quando se trata de professores leigos, ou seja, sem formação inicial específica na área da educação, o saber experiencial tende a ser predominante, uma vez que sua formação ocorre majoritariamente na prática diária da sala de aula.

Essa característica aparece no relato da colaboradora, quando questionada sobre como as experiências vividas em sala de aula contribuíram para sua formação e identidade docente. Ela afirma: “*No começo, eu sentia muito medo de não dar conta da responsabilidade de ser*



professora. Era como se eu carregasse um peso grande demais. Quando tive uma nova oportunidade de voltar, me senti apreensiva, ainda mais por estar diante de uma faixa etária diferente. Mas, com o tempo, fui ganhando mais segurança.” (Maria, 2025). Essa fala demonstra uma superação por parte da professora, e um processo paulatinamente de ganho de segurança em ensinar a partir das experiências na prática. Outro trecho que evidencia esse ganho de segurança depois da prática é dito quando ela foi questionada sobre o primeiro dia de atuação, comparado a hoje em dia, ela relata: “*Em relação ao primeiro dia até hoje, me sinto mais segura na sala de aula. Já passei por situações desafiadoras, como turmas grandes e muito diversificadas, em que a indisciplina era um ponto marcante*”. (Maria, 2025), outro ponto importante é destacado na seguinte fala da professora: “*com o tempo, comecei a adaptar minha forma de ensinar, entendendo que muitos dos desafios vinham da falta de atenção dos alunos e da necessidade de ajustar o ritmo das aulas para acompanhar melhor o grupo*”. *Essa experiência foi essencial para eu me fortalecer como professora*”. (Maria, 2025). Essas declarações sobre o saber experencial carregam em si uma dimensão subjetiva e contextual, pois é construído no enfrentamento direto das realidades escolares concretas, como a diversidade das turmas, os conflitos cotidianos, a falta de recursos e a necessidade de improvisar. É nesse processo de ação e reflexão prática que o professor desenvolve estratégias próprias de ensino, cria vínculos com os alunos e constrói sua autoridade pedagógica, como afirma Pimenta (1999), os conhecimentos construídos na prática docente emergem das vivências cotidianas e das experiências acumuladas ao longo do tempo, sendo moldados pelas situações reais enfrentadas no exercício da profissão e pelas histórias vividas no dia a dia escolar.

Nesse mesmo sentido, Tardif (2002) ressalta que o saber do professor não é algo fixo ou adquirido em caráter definitivo, mas sim um conhecimento construído ao longo da trajetória profissional. O professor aprende a ensinar enquanto atua, adaptando-se ao seu ambiente de trabalho e internalizando modos de agir que passam a compor sua consciência prática.

III – Os medos e inseguranças relacionados à prática docente sem formação específica:

No que se refere aos desafios enfrentados no exercício da docência, a professora relata sentimentos de medo, evidenciado na seguinte fala: “*Já passei por situações desafiadoras, como turmas grandes e muito diversificadas, em que a indisciplina era um ponto marcante, isso acabou gerando em mim um cansaço físico e até um adoecimento mental*”. (Maria, 2025). Os quais estavam diretamente relacionados à ausência de formação específica para a função, essa falta de direcionamento inicial gerava dúvidas quanto às estratégias e



IX Seminário Nacional do PIBID
ENALIC

IX Seminário Nacional do PIBID

metodologias a serem adotadas. No entanto, com o tempo e por meio da vivência prática, esses obstáculos foram sendo superados, como demonstra no seguinte trecho: “*Com o tempo, comecei a adaptar minha forma de ensinar, entendendo que muitos dos desafios vinham da falta de atenção dos alunos e da necessidade de ajustar o ritmo das aulas para acompanhar melhor o grupo. Essa experiência foi essencial para eu me fortalecer como professora*” (Maria, 2025).

A prática cotidiana possibilitou a construção de caminhos para lidar de forma mais eficaz com a realidade da turma, promovendo a adaptação das estratégias de ensino às necessidades dos alunos, as soluções e práticas adotadas emergiram da experiência adquirida no cotidiano escolar e do conhecimento construído acerca do perfil de seus alunos. Essa aproximação favoreceu a reflexão sobre sua prática docente e incentivou a busca por ações mais coerentes com a promoção de um ensino significativo. Nesse contexto, o saber experiencial revelou-se como um elemento formador essencial, especialmente para professores que ingressam na docência sem formação pedagógica inicial. Como destaca Pimenta (1999), esse saber não é menor ou inferior ao saber acadêmico, mas sim um conhecimento legítimo, que nasce da ação, da reflexão e da interação com o contexto escolar.

Ademais, a professora destaca que a experiência acumulada ao longo do tempo foi essencial para sua formação profissional, mesmo sem a formação específica na área, foi possível desenvolver uma postura mais segura, reconhecida e respeitada por seus alunos, colegas de trabalho e por ela mesma. Nesse sentido, a prática tornou-se elemento central na constituição de sua identidade docente, conferindo-lhe legitimidade no exercício da profissão. Esse percurso evidencia como o saber experiencial, construído no cotidiano da sala de aula, contribui significativamente para a legitimação do papel docente. Como destaca Tardif (2002), os saberes da experiência são adquiridos na prática e possibilitam ao professor desenvolver competências, autonomia e segurança em sua atuação. Da mesma forma, Pimenta (1999) reforça que esses saberes dão sentido à profissão, sendo fundamentais para a construção da identidade e do reconhecimento docente.

IV – Como sua relação com os alunos, com a comunidade escolar e com os colegas influencia sua identidade docente:

No contexto do professor leigo, foi questionada à colaboradora qual era a sua relação com os alunos e com a comunidade escolar. Em sua resposta, ela afirmou: “*Os alunos, mesmo que no começo tenha sido difícil, agora me respeitam como professora. Da mesma forma, os outros docentes me veem como professora*”. (Maria, 2025). Esse trecho evidencia o



reconhecimento conquistado ao longo do tempo, tanto por parte dos alunos quanto dos colegas de trabalho, indicando uma consolidação^{X Seminário Nacional do PIBID} de sua identidade docente. Em outro momento da entrevista, a professora relatou que essa relação de respeito não foi imediata, mas resultado de um processo de construção. Ela mencionou, por exemplo, estratégias utilizadas para estabelecer uma boa relação com os alunos, afirmando: “*Passei a utilizar estratégias como a leitura compartilhada e a sala de aula invertida. Durante as aulas, custumo escolher alguns alunos para fazerem oralmente um resumo do conteúdo, o que ajuda a fixar o aprendizado e estimula a participação. Também uso atividades como bingos educativos e outros métodos recreativos, buscando tornar as aulas mais dinâmicas e evitar a monotonia, que muitas vezes desmotiva alguns estudantes*”.

(Maria, 2025).

A partir de seu relato, é possível perceber que a interação com os alunos nem sempre foi fácil ou marcada por uma relação amigável. No entanto, com o tempo e a convivência, a professora passou a compreender as necessidades dos estudantes e a desenvolver métodos pedagógicos que favorecessem tanto a aprendizagem quanto o fortalecimento dos vínculos em sala de aula. Esse movimento contribuiu significativamente para a construção de sua identidade profissional e para a forma como passou a se perceber no exercício da docência, como evidencia a fala seguinte: “*Agora eles me respeitam como professora, da mesma forma, os outros docentes me veem como professora*”.

(Maria, 2025). Podemos correlacionar com o que Galindo (2004) coloca sobre a identidade profissional do professor, assim, se constrói a partir desse “jogo do reconhecimento”. Logo, é importante que o professor se enxergue como educador, reconheça seu papel e sua importância, mas, também, como ele se apresenta aos outros alunos, colegas, família e até à sociedade. Nesse cenário, também, podemos observar o que Grillo e Gessinger (2008), aborda sobre a identidade do professor que se forma a partir das relações que ele constrói no cotidiano com os alunos, com outros colegas de profissão e com toda a comunidade escolar, já que essas interações têm grande impacto nesse processo de construção.

V – Autorreconhecimento/Alter-reconhecimento:

O autorreconhecimento, conforme Galindo (2004), refere-se à forma como o sujeito se vê em sua prática profissional. No caso da colaboradora, esse reconhecimento foi se construindo a partir da superação de medos e inseguranças. Ela relata que, com o tempo, passou a se sentir mais segura e capaz em sala de aula, evidenciando que sua identidade docente foi sendo afirmada na vivência prática, mesmo sem formação específica. Já o alter-reconhecimento diz respeito à forma como o professor é visto pelos outros. A colaboradora



destaca que, apesar das dificuldades iniciais, hoje é respeitada pelos alunos, colegas e pela gestão escolar. Esse reconhecimento externo reforça sua identidade profissional, demonstrando que sua atuação é validada socialmente, o que contribui para a consolidação do seu papel como educadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da Educação como sujeitos responsáveis pela formação de cidadãos críticos e conscientes, exerce seu papel social mobilizando saberes que vão além do conteúdo acadêmico. Ainda que o senso comum frequentemente minimize a necessidade de preparação para a docência, a construção da identidade docente envolve múltiplas dimensões.

Em relação ao processo de pesquisa para compreender como a experiência em sala de aula contribui para a construção da identidade docente de uma professora leiga em atuação, percebemos que a experiência prática desenvolvida em sala de aula tem papel central na construção da sua identidade profissional como professora. Trata-se de um processo contínuo, no qual suas práticas foram sendo moldadas e transformadas conforme a realidade vivida no cotidiano escolar, até que ela passou a se reconhecer como docente.

Com este trabalho teve o intuito de compreender o perfil profissional do professor (a) leigo (a) em atuação e como sua experiência prática no ensino básico influencia na construção da identidade docente, e com objetivos perceber como ela se reconhece em sua prática e como é vista pelos demais profissionais da educação, investigar como as experiências práticas contribuem para a formação e construção da identidade profissional docente e analisar como o professor (a) leigo (a) em atuação desenvolve sua prática para promover uma aprendizagem significativa. Ao longo do estudo, foram discutidos as principais contribuições históricas, sociais e experienciais que influenciam a construção da identidade profissional do docente. Verificou-se que os objetivos definidos inicialmente foram cumpridos, uma vez que percebemos que a experiência prática em sala de aula desempenha um papel central na construção da identidade dos profissionais leigos em atuação.

Concluimos que apesar dos desafios enfrentados, especialmente relacionados à ausência de formação específica, essa condição não impediu a constituição de sua identidade docente. Pelo contrário, evidencia-se que, mesmo sem uma formação formal, a professora mobiliza saberes construídos na prática, os quais vêm contribuindo para a ressignificação constante de sua atuação pedagógica e para o fortalecimento de seu lugar como educadora.



Por fim, percebemos que esse processo revela que a identidade profissional do professor não se limita à titulação acadêmica, mas envolve elementos diversos como a experiência, a reflexão sobre a prática e as relações estabelecidas com os alunos, com os pares e com a comunidade escolar, assim como o desejo de contribuição significativa na formação dos (as) alunos (as). Assim, a vivência cotidiana, aliada à busca por estratégias de ensino e ao reconhecimento do outro, torna-se um campo fértil para a formação profissional e pessoal, como demonstrado no percurso da colaboradora. No entanto, reforçamos que só o conhecimento experiencial não é o suficiente para promover práticas pedagógicas significativas, mas sim todo o contexto histórico, experiencial, e social, aliado à reflexão e criticidade do sujeito e uma formação em desenvolvimento contínuo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, queremos agradecer a Deus, por nós conceder saúde, disposição e permitir oportunidades para escrever. Segundo, a colaboradora, que aceitou participar e contribuir com a nossa pesquisa. E por último, ao nosso orientador Mateus, pela sua orientação enriquecedora ao nosso trabalho, nossos sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Iandra Fernandes. **No tear do tempo, tecer memórias, (re) contar histórias de professores aposentados do curso de Pedagogia da UERN de Pau dos Ferros.** Pau Dos Ferros, 2021. 294p. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2021.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: S.A, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** -4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GALINDO, WCM. **A construção da identidade profissional docente.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 24, n. 2, p. 14-23, jun. 2004

GRILLO, Marlene; GESSINGER, Rosana Maria. **A constituição da identidade profissional: saberes docentes e prática reflexiva.** Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.

NÓVOA, António. **O passado e o presente dos professores.** Lisboa: Educa, 1995.



PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.**
Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.